

## Moção 41

# ***Liberdade incondicional - resposta queer à ofensiva reacionária***

“A possibilidade não é um luxo; é tão crucial como o pão.”

Judith Butler

A direita conservadora tornou-se reacionária.

Os direitos humanos deixaram de contar para ela.

A discriminação tornou-se o seu instrumento político.

A dignidade queer é atacada diariamente.

Entre uma esquerda encolhida e um centro cada vez menos ambicioso, cabe ao LIVRE ser uma voz de liberdade real e justa.

Não uma voz apenas de resistência.

Nem saudosista de um passado mitificado.

Nem de um tom brando que tem medo de se assumir.

A nossa voz só pode seguir um caminho:

o da Coragem.

Sem estar refém de objetivos eleitoralistas, mas com a capacidade de gerar empatia.

Sem pedir licença ou por favor.

Afinal, a liberdade não é um favor que se peça.

Afinal, como Natália Correia nos ensinou, “nascemos para a liberdade”.

A liberdade é o nosso derradeiro destino.

Façamos da certeza de que nenhum direito humano é negociável o nosso esteio, isto é, a base mais profunda que orienta a nossa ação e existência política.

A partir de tal robustez fundamental, resta-nos aprofundar a sua prática a nível interno e externo. Saibamos finalmente fazer do LIVRE uma casa sem discriminação e, de forma definitiva, corrijamos pontos de desigualdade.

Se a alguns pares de olhos cis e heteronormativos estas preocupações podem parecer menores, acreditem que as pessoas queer, orgulhosamente dissidentes sexuais e de género, vivem-nas com imensa intensidade.

Terminamos da mesma forma que iniciamos esta moção, com uma estrutura por si mesma queer, terminamos citando.

“Não sou um homem. Não sou uma mulher. Não sou heterossexual. Não sou homossexual. Também não sou bissexual. Sou dissidente do sistema sexo-género. Sou a multiplicidade do cosmos encerrada num regime político e epistemológico binário gritando diante de vocês”

Paul B. Preciado

Posto isto, exortamos a:

- Uniformizar a aplicação da igualdade de género quando pessoas de géneros não-normativos se apresentam a quaisquer eleições internas ou externas, seguindo as linhas orientadoras da ILGA e do European Green Party e garantindo uma igualdade plena, mantendo os princípios feministas e assegurando a representação de mulheres (1) (2);
- Disponibilizar uma oferta formativa no partido, possivelmente no âmbito do protocolo com o Instituto José Tengarrinha, sobre temáticas queer;
- Garantir o respeito pelas pessoas queer e, por conseguinte, adotar uma política de tolerância zero com qualquer forma de discriminação ou queerfobia, nomeadamente:
  - Promover uma reflexão interna sobre o Código de Ética do LIVRE e eventuais melhorias que possa vir a ter, tendo especial atenção à proteção de categorias historicamente oprimidas como as pessoas queer e dando respaldo jurídico a uma atuação do Conselho de Jurisdição nesse sentido;
- Combater a ideia de que os direitos queer apenas beneficiam uma minoria, adotando um discurso, interno e externo, que afirme que os direitos queer se articulam com a emancipação de toda a sociedade e que estão interconectados com outros temas;
- Adotar uma linguagem inclusiva que, por um lado, não reforce o binarismo de género e, por outro, seja simples e compreensível (3);
- Assumir uma postura liderante e inovadora na defesa das pessoas queer, fazendo de alguns temas queer prioridades políticas.

### Referências

(1) “it is imperative that any strategy designed to address gender equality takes into account genders other than male or female in a substantive and integrated manner” - Briefing note: LGBTI-inclusive Gender Equality work, página 3, disponível aqui;

(2) “current gender quota systems work to redress the underrepresentation of women, they should be further developed in order to fairly include non-binary candidates”- On Transnational Lists, European Green Party, disponível aqui;

(3) Já há 17 anos, em 2008 o Parlamento Europeu adotou linguagem neutra em termos de género (aqui). A utilização de linguagem inclusiva é recomendada pela Organização das Nações Unidas (aqui), pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (aqui) pela Comissão para a Igualdade de Género, tendo inclusive elaborado o manual disponível aqui.

### Proponentes

- Bernardo Marta
- Mafalda Dâmaso
- Sónia Sapinho
- Pedro A. Pinheiro
- Joana Loureiro
- Hélder Verdade Fontes
- Madalena Lemos Lorga
- Inês Pires
- Inês Estanqueiro
- Gonçalo Mano
- Adriana Castro
- Joana Alves Pereira
- Francisco Meireles
- Mariana Gouveia Valente
- Catarina Carvalho

- 
- Ana Machado
  - Henrique Longa
  - Márcio Barros
  - Isabel Faria
  - Paulo Muacho
  - Daniel Ferreira
  - David Pereira
  - Filipa Pinto
  - Filipe Rodrigues Fonseca
  - André Chichorro de Carvalho
  - Ana Natário
  - Luís Ramalho
  - Rúben Vieira
  - Octávia Coelho
  - Fausto Fialho
  - João Ramos
  - Rita Farias
  - Cláudio Santos